



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviços Centrais

Cf. despacho al. l. 10  
Jm  
22.11.99

JSF/ICG

REF<sup>a</sup>. 1205/SC/99

## PARQUE GULBENKIAN PONTO DA SITUAÇÃO

Em vésperas de uma intervenção profunda a nível de infraestruturas que irá dotar o Parque Gulbenkian muito provavelmente da mais avançada tecnologia mas que irá perturbar o quotidiano do espaço com o carácter transitório de qualquer obra de renovação, julguei oportuno elaborar uma pequena resenha de informações recentes sobre os jardins.

A. Numa primeira vertente tratou-se de coligir alguns dados que apesar de se situarem para além do normal usufruto dos utentes são indicadores q.b. das condições reais oferecidas aos mesmos e consequentemente sintomáticos do estado geral do Parque cuja razão de existência é servir com qualidade os seus visitantes que são cada vez mais numerosos e exigentes.

Assim, a documentação mais recente foi analisada e distribuída cronologicamente em 3 grupos distintos (que se anexam):

1. Artigos publicados na imprensa escrita.
2. Solicitações de visitas técnicas, de diversos apoios especializados e de divulgação (estrangeiros inclusivé).
3. Solicitações de "takes" de imagem para as mais variadas acções culturais de multimédia (17 oficializadas no último ano).

B. Na outra vertente não podia deixar de referir três aspectos que me parecem menos positivos que urge solucionar ou pelo menos tentar minorar os seus efeitos e que são o lixo público, o vandalismo e os animais abandonados.

1. Quanto ao lixo tem-se verificado que com o acréscimo da população utente e também do seu grau de civismo, os contentores aplicados em 1983 cujo número foi reforçado no início dos anos de 90 estão-se a tornar insuficientes em armazenamento em situações pontuais principalmente durante o fim de semana (período em que não existe recolha diária). Para corrigir esta questão propõe-se numa primeira



## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

### Serviços Centrais

fase a substituição deste equipamento por outro de maior capacidade e numa segunda, se tal se verificar necessário, a permanência de pessoal do empreiteiro durante os fins de semana. Neste sentido já foi iniciada uma pesquisa no mercado de mobiliário urbano e inclusivé estabelecidos contactos com profissionais do sector durante a recente Expo-Ambiente pelo que se espera no curto prazo apresentar um plano de substituição adequado e respectivo custo.

2. Quanto ao vandalismo, infelizmente tem crescido a par ou a níveis superiores ao civismo reflectindo-se significativamente na destruição de equipamento de sinalética/informação e grafittis (esculturas incluídas). O método de reparação e limpeza sistemática utilizado até à data tem-se revelado insuficiente e muito dispendioso pelo que este Serviço tem procurado com algum êxito soluções técnicas de limpeza mais eficientes sem degradação da base e com insucesso na procura de materiais mais robustos e minimamente condignos devido à escassez do mercado e experiência nacionais neste campo. Ainda neste contexto o C.A.M. encara definitivamente a possibilidade da retirada do Parque das obras de arte mais sensíveis pois com excepção da escultura do Sr. Gulbenkian que se tem mantido incólume e do monumento ao Dr. Perdigão que é de betão e logo tratado tecnicamente por este Serviço, e todas as outras esculturas têm sofrido mais ou menos danos.
3. Quanto aos animais abandonados (gatos, patos mansos, tartarugas e até galinhas!) apesar de algumas medidas discretas tomadas à alguns anos como o controlo de natalidade de algumas espécies, o número de efectivos tem vindo e continuará a aumentar devido essencialmente a duas razões: o crescente número de aquisições por particulares de animais jovens (e pequenos) com posterior abandono na idade adulta e um aperto da malha regulamentar camarária lisboeta nestas situações, tornando o Parque Gulbenkian o local escolhido. Este fenómeno, aliado ao acrécimo dos bandos de pombos, poderá pôr em risco no médio prazo as condições de salubridade do Parque devido não só aos excrementos como aos excessos de comida espalhados por alguns dos utentes no Parque para alimentação dos animais. Dado que a captura e/ou abate, mesmo com recurso aos serviços camarários, encontra-se fora de questão (ou não?) por razões de sensibilidade conjuntural que são do conhecimento comum. Tratando-se de um jardim privado aberto situado numa zona sensível



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviços Centrais

(centro de Lisboa), propõe-se a adopção de medidas regulamentares e de controle inovadoras e/ou adoptadas de um modelo europeu com resultados positivos (a procurar). Esta proposta surge na sequência de que até à data não se vislumbraram normas nacionais, autárquicas ou simples regras particulares que reunissem o mínimo de consenso geral, imprescindível ao grau de prestígio em que esta Instituição se enquadra.

Submete-se o assunto para apreciação superior.

Lisboa, 22 de Novembro de 1999

José Sena da Fonseca  
Eng. Civil Sénior



9

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PRESENTE AO C. A.

Serviços Centrais

Reunião de 30/11/99

Acta n.º 40/99 - Ponto n.º

À superior consideração da Senhora Administradora Dr<sup>a</sup>. Isabel Mota

Despacho à informação 1205/SC/99 de 22.11.99

PARQUE GULBENKIAN – PONTO DA SITUAÇÃO

Handwritten signature and date: 23/11/99

Entendeu-se oportuno para um melhor conhecimento das condições do estado do Parque Calouste Gulbenkian, apontar as situações mais preocupantes, objectivamente e do ponto de vista do responsável directo da sua conservação e manutenção.

O que mais gostosamente parece de salientar é a visita que prestigiadas organizações inglesas e norte-americanas, fizeram propositadamente aos jardins e que constituem prova evidente da sua qualidade, uma vez que os seus membros são conceituados especialistas que apreciam com cuidado e conhecimento os jardins em todo o mundo.

As deficiências, falhas e dificuldades existem, em maior número do que seria desejável, estão diagnosticadas e são discriminadas, mas não põem em causa a qualidade do espaço.

Esta mesma razão, atrai uma frequência de público elevadíssima que é em parte a causadora dos problemas decorrentes do excesso de carga humana, que no passado levou a conceber-se um sistema de controlo de entradas que não chegou a ser posto em prática por razões de ordem de imagem da Fundação.

Compreendemos as preocupações de V. Ex<sup>a</sup>. sobre o estado do jardim, quando recolhe informações, mais ou menos preocupantes, sobre a degradação do jardim, sem saber se se está a ver a árvore sem olhar para a floresta, ou o que constitui idêntico erro, o inverso.

Deste modo, estando em preparação o arranque das obras de rega do Parque, que irão provocar obviamente danos no jardim, concordamos inteiramente que à semelhança e com os mesmos critérios com que se solicitou a colaboração do Prof. Daciano Costa, se convidem os Arqt.ºs. Gonçalo Ribeiro Telles e António Vianna Barreto, para assegurar que as



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Serviços Centrais

condições do Parque não estão desvirtuadas em relação ao projecto inicial da sua autoria.

Assim, não ficaria mal colocado o prestigiado consultor da Fundação Arqtº. Edgar Fontes e o procedimento adoptado teria a elegância desejável.

Lisboa, 22 de Novembro de 1999

José Manuel Ramos Lopes  
Director

João Pereira Lucas  
Director